

O DEMOCRATA

ORGAN NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO I

REDACTORES
Diversos

Camboriu, S. Catharina Brazil
Sabbaço 12 de Abril de 1919

GERENTE
João C. Pacheco

Nº 8

Expediente

-- -- ASSIGNATURA -- --	
ANNO	4\$000
SEMESTRE	3\$000

Publicação quinzenal
— Annuicios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

RESUMO DO «INTRANSIGENTE»
DE 4 DE MARÇO

Ao honrado povo Camboriuense

Para martelarmos vivamente a des-honesta administração de Benjamin Vieira, si bem que a nossa penna não rabisque cousas inuteis, nem seja empunhada por pessoas que alimemte a vaidade de polemistas ensultantes, aqui est mos nós, crianças ainda, é verdade, mas homens na honra e dignidade.

Sômos pequenos no modo de entender de Benjamin Vieira, não somos probos, mas o que garantimos, caro Sr., é que «ha individuos maniacos (os infelizes são as veses manêtas) que não podem falar ou escrever sem emprestarem as pessoas, que com elles se não nivelam, as lindas qualidades que lhes sobram.» Essas lindas qualidades, sr. Benjamin, agradecemos nós; larapios, desmoralizados, arruaceiros, e amigos do alheio (a expressão larapio é com referencia á Municipalidade) são predicados que de coração repudiamos. Empreste-os a quem quizer ou os deixe ficar consigo. Destacar-se destas infimas qualidades o Sr. Benjamin, é cou-

sa humanamente impossivel, porque são proprias da sua pessoa e nascidas com a sua honrada vida publica. E assim reza o «Intransigente:» Nos livros da velha sabedoria indiana se lê este proverbio: «Não viveu vida inutil o homem que, antes de morrer, plantou uma arvore.» «Desapparecemos embora amanhã; uma arvore ficou plantada.» «Portanto, temos consciencia e orgulho de que não temos sido inutil» (duas vezes temos é de temer.) Muito bem, senhores do partido aleijado!! «Não viveu vida inutil o homem que plantou uma arvore;» é não ser larapio, é não ser vadio, é ser plantador da arvore que produz o precioso liquido dos filhos de «Baccho.» E' assim que os homens «da casa da cadeia» defendem o seu chefe. Felizmente é intuitivo que os homens «da casa da cadeia» já reconhecem a desmoralisação do chefe e tanto é assim que dizem: «desapparecemos embora amanhã, uma arvore fica plantada.» Triste arvore que produziu fructos que bem não sazonavam já apodreciam.

E quanto não nos irá custar o seu desterro para outras plagas! E que tristeza em perguntar-mos a nós mesmos para onde devemos de mandal-a! Para o Brazil? Não, porque a presença de tão medonho espectro, em qualquer parte que seja enfelicitará a nossa amada Patria—Para onde então havemos de mandal-a? Ah! para a Allemanha que é a terra da anarchia, devido a influencia perniciososa do Kaizer e Benjamin é synonimo de Kaizer. Que Benjamin cairá infallivelmente não é preciso que o digam os seus poucos amigos. Os camboriuenses já o sabem e, nós, nol-os garantimos, para a honra, gloria e dignidade da nossa terra. Em seguida entra em scena o sr. «Tossan:» «Não nos movem ambições desmedidas, nem aspiramos posições que possam nos arrastar a critica ou castigo merecido, pois que sempre foi, é e será o nosso modo de pensar e agir, republicanos de principio e não de baixas

conveniencias»—Muito bem. Até ahí andou admiravelmente o sr. «Tossan,» defendendo-se e ao seu chefe. O que é porem, verdade; é o seguinte: «Republicanos de principio e não de baixas conveniencias» são aquelles que no caminho recto do dever, cumprem rigorosamente as funcções de um emprego publico. E já que tão alto falou «de baixas conveniencias.» temos a accessentiar: E' republicano serio e honesto aquelle que sendo empregado publico federal, não abandona a sua repartição, deixando-a entregue a pessoas extranhas ao serviço, para ir a Brusque e Blumenau buscar tropas de cavallos; aquelle que não deixa a sua repartição entregue ao desprezo para comprar fumo e revended-o ao povo; aquelle que, desprezando a sua repartição envolve-se em compras de suínos para vendel-os ao açougue de Itajahy, abusando d'estar-te não só das leis que nos regem, como, tambem, contribuindo directamente para a completa miseria da nossa população. Disto deve lembrar-se o sr. «Tossan» quando aqui faltou a carne de porco, bannha etc., chegando estes generos a preços elevadissimos, devido tão somente ao seu patriótico «republicanismo,

E é a isto que se chama «republicanos de principio e não de baixas conveniencias.» sr. Tossan?»

E o nosso herde prosegui: E' bem provavel que não agrada a nossa attitudo aquelles que temem dizer o que pensam, tanto mais que em tempos nos propuzemos, defender essa grande cauza, sem medirmos as consequencias que pudessem advir da nossa attitudo franca, ainda que num periodo agudo de incertezas, para termos hoje a consoladora certeza de um governo do Povo pelo Povo. Bravo, bravissimos. Até ahí tambem o sr. «Tossan» foi infelicissimo, porque mentiu synicamente. A sua attitudo, sr. «Tossan,» não agradará, estamos certos, ao preclaro chefe local, pois que este foi um dos inimigos mais aferrado do

actual governo. Tanto é verdade que o Sr. Benjamin queria forçosamente o Dr. Abdon. E disse mesmo aqui que o seu voto e o do seu povo haveria de ser dado ao seu grande amigo, Dr. Abdon. Como viu que o seu sonho doirado tinha ruido por terra, tornou-se um amigo de momento do querido Governador. Quanto a parte que nos toca, agradecemos.

Somos amigos sinceros do Dr. Hercílio e não é de hoje. Consideramos-o o nosso idolo, porque reconhecemos em S. Excia. um Governador honrado, bondoso e amigo dos amigos. Ao contrario se dá com o sr. Benjamin: E' o «Urso» dos amigos e assim vive a todos illudindo. E o «Intransigente» continua.—«Magnifica formula de fazer politica.» «Esmagados pelas urnas e enxotados pela opinião publica ahí está a meia duzia de opposicionistas a fomentar desordens e a pregar (prégar) a chacina.»

Não sabemos si o sr. Benjamin estava louco ou abraçado com o seu deus «Baccho» quando tantas asneiras escreveu.

Então uma opposição que conta apenas trez mezes e tendo numero superior a 100 eleitores qualificados está esmagada pela opinião publica? Homm'essa é boa. Isto é uma prova evidente de pouco ou nenhum prestigio de que goza neste municipio o sr. Benjamin. Si fosse um chefe honrado, é claro que não seria tão facil fazer-lhe opposição.

Diz tambem que fomos «esmagados pelas urnas.» Mas, como? Em que eleição? Explique-nos?...

Maia adeante ainda se lê: «... alguns typos procuram implantar no nosso municipio, cujos habitantes tão pccatos, tão ordeiros, tão respeitadores, por civismo, das leis e das autoridades constituídas, tão aversos, por indole a todo e qualquer movimento criminoso, o regimen do terror que indubitavelmente trará como consequencia, o desprestigio para Camboriú.»—Sim, senhor! E' b'lhissimo o periodo acima. Não sabemos como o rebater. Mas... tremendo deante dos crimes commettidos por tão *acatado* chefe, diremos a verdade. (1º)—Quem é o Delegado de Policia? Fulano de Tal. E quem exerce as suas funções? O sr. Benjamin Vieira. (2º)—Quem é o Juiz de Paz? Fulano de Tal. E quem resolve as questões? O sr. Benjamin Vieira. (3º)—Quem são os que compõem o Conselho Municipal? Fulanos de Tal. E quem elabora os projectos e vota as leis municipaes? O sr. Benjamin Vieira. (4º)—Quem são os de Directorio

Politico? Fulanos de Tal. E quem resolve tudo sem lhes dar a menor satisfação? O sr. Benjamin Vieira.

(Caso provavel deu-se quando por si só, deliberou apresentar o nome do sr. Oscar Rozas para Deputado.) Afora outros cargos que o mesmo ineffavel *chefe* accumula e que tudo resolve de sua importante e bestunta competencia, como os de Chefe Escolar, Capataz do Porto, Carcereiro, Fiscal, Porteiro do Conselho e etc.

Ahi está em poucas perguntas, a bella politica do *grande chefe*.

Quanto a este ponto torna-se desnecessario esclarecel-o, porque todos o conhecem. Diremos apenas que Benjamin é absoluto, é o «Mandão-Assu» de Camboriú.

E o «Intransigente» assim termina:—«...o nosso pujante partido comparecerá as urnas na eleição para Presidente com 300 eleitores entre os da qualificação de 1918 e 1919 e os do corrente anno (naturalmente os de 1920).—300 eleitores? Achamos uma medida acertada que o sr. Benjamin diminua deste phantastico numero a metade.

Pensamos tambem ser uma grande vergonha para um chefe, que se diz *acatado* e prestigiado, cabalar tristemente, como tem feito nestes ultimos tempos, servindo de goso para os que o vêm na estrada, empoierado, somnolento e fora do seu estado normal, cavalgando o seu esquelético corcel.

GRATO PRENUNCIO

Ja não ha quem duvide da victoria que nos hade caber gloriosa, nessa lucta titanica em que estamos empenhados. Sem treguas os obuzes da fortaleza de nossa convicção e de nossa verdade insophismavel cahem e explodem esmagadoramente aos pés do regulo que por infelicidade nossa administra o Municipio, deixando-o attonito, e sem acção.

Como o Kaiser esfaimado, enxotado pela maldição publica, pelas victimas de sua ganancia, de sua ambição, de sua baixeza, o detestavel soberano Municipal, pondo as mãos aos ouvidos, corre de um lado para outro, como um doido, sem saber como, sem encontrar um abrigo para defender-se das escaramuças que incessantemente cahem sobre si, destroçando a base de suas futuras e indecentes conquistas, demolindo o alicerce das velhas ruinas de suas deshonestas e deplo-raveis traficancias...

Haja vista ao rol das patifarias

feitas pelo *brioso* coronel e enumeradas pelo nosso gerente, que vem trazendo-as esmagadoramente a luz da publicidade, pois, não podendo elle refutal-as com provas cabaes e positivas, recolheu-se ao mais detestavel silencio como uma prova incontestante de que sobre a sua consciencia putrefacta, peza o chumbo de sua inteira culpabilidade.

A nossa linha de combate que se encontrava já bastante fortalecida recebe todos os dias novos reforços vindos de todas as partes do Municipio, bem como o apoio moral de pessoas pertencentes a outros Municipios, que sympathicos a nossa elevada causa, nos mandam palavras cheias de encorajamento, e fazem preces a Deus pela nossa completa victoria, reconhecendo que ella é para a felicidade do Municipio e para o bem geral do Estado e da Nação.

Um clarão extranho surge no horizonte: é uma nova aurora de luz que resurge, são os albores de nossa completa victoria. Afiemos os nossos peitos para cantarmos um hymno a Deus, o dia em que esse despota analfabeto, cahir do throno com o sceptro e a coroa quebrada, pela força, mascula da vontade soberana de um povo que já vae felizmente comprehendendo os direitos e os deveres que lhe assiste como cidadãos do Universo.

NÃO ATTINGE! — NÃO ATTINGE!

Eis o glorioso, unisono, e retumbante grito de guerra de um dos «cabos» do partido desvirginado pelo furto, brado este pronunciado em alta voz, a qual em vez de produzir effeitos no espirito da ordeira população desta terra, vae de encontro ao lamaçal asqueroso da rapinagem, como que fulminado pelas nossas reaes accusações. Mas o heróe grita, brada e clama depois rancorosamente, porque a população não ouve e não quer ouvir as suas vãs palavras, que não significam couza alguma. E então levanta o punho enfurecido, colerico, a vomitar palavras, que bem traduzem a sua aprimorada educação, offensivos á nossa população, como já não lhe bastassem aquellas bellezas de vendedor de porcos, de fumo, tropeiro, etc. etc. Não attinge! Não attinge! diz elle orgulhosamente, valerosamente, mas estupidamente, e depois repete as mesmas palavras, porém com uma voz já muito fraca, de pessoa que, segura pelo pescoço, está soffrendo a ultima agonía. Não attinge! Não

atinge!, diz elle, mas, já impulsivonado pelos effeitos da demencia, balbucia estas significativas palavras, que traduzem amor, caridade e honestidade: Attinge sim; a opposição é invencivel, fala a verdade; são verdadeiras as cifras que demonstram as velhacarias do meu velho chefe e... amigo. E depois, attonito, pesareno, olhos esbugalhados, faces contrahidas, cabellos em completa desordem, Elle, o autor do «Não attinge!» «Não attinge!», recita melancholicamente a seguinte quadrinha:

«As possantes mãos
Da opposição
Já estão apertando
A garganta do «Ratão.»

E é assim, leitores amigos, que Benjamin Vieira e seus tristes comparsas fazem politica.

Mas o que é verdade é que elle e elles reconhecem o poder da opposição. E haverá alguém que, no municipio ou no Estado, procure p r o t e g e r Benjamin Vieira? Si o ha e um só e naturalmente por que não tem amor á sua Patria e é uma das aves de arribação que aqui tambem aportou acossado pela policia da sua terra natal.

UM FURO SENSACIONAL

Ha tempos surgiu a luz da publicidade nesta tão pacata villa, um jornaleco e só agora é que, por curiosidade divisamos encravada em suas columnas com uma pequena noticia, em que dizia ter o sr. Benjamin solicitado do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado a sua exoneração do cargo de Chefe Escolar d'este Municipio, a qual, não lhe foi dada, diz elle, devido aos relevantes serviços prestados pelo mesmo chefe. Depois de muito tempo, porém, e sempre na expectativa de descobrir-mos a verdade ou inverdade, eis sinão quando, resolvemos dar o FURO SENSACIONAL. E que triste furo que deixa o nosso grande e labioso chefe «de cara de pau.» E' mentira, afirmamos; o Sr. Benjamin não pediu couza alguma e nem elle se arrojará a tanto.

Pedir demissão do cargo de chefe Escolar? Hum! não vê que o Cel. sem patente se meteria em tamauko aperto! Apesar de reconhecidamente nullo (chamamol-o de nullo e provaremos, caso queira,) inimigo da instrucção e perseguidor do professorado, elle não quer deixar a Chefia Escolar (Deus o livre!) Porque é uma cobertura para a sua desmoralizada vida publica.

Triste instrucção a do nosso municipio que tem a sua frente um perseguidor e proprietario de um *immoral, indecoroso e repudiado* jornal critico.

A postamos que, si de facto houvesse pedido demissão do cargo de Chefe Escolar, ser-lhe-ia dada immediatamente como medida preventiva para o saneamento da moral em Camboriu'.

Ahi fica, portanto, o FURO SENSACIONAL de não pedido de demissão do Sr. Benjamin. Utilizou-se do cargo de Chefe Escolar para fazer politica.

Mas os dignos Camboriuenses veem agora a que ponto chegou o Sr. Benjamin, com a sua bella qualidade de mentir, mentir eternamente!

NOTICIARIO

Realisar-se-ha amanhã em todo o territorio da nossa adorada Patria a eleição para Presidente da Republica, na qual serão suffragados nas urnas os nomes bemquistos e queridos de Epitacio Pessoa e Ruy Barboza.

Aquelle grande brasileiro quem a Convenção Nacional, escolheu, em telegramma que dirigiu ao Presidente da mesma Convenção, declarou manifestando o seu maior desejo é que se esforce cada um na sua esphera de influencia politica, para que corra a eleição com a maior liberdade possivel, de modo a traduzir a verdadeira vontade nacional, homenagem esta prestada primeiramente á Republica, que terá no suffragio livre a sua força e prestigio, depois ao seu illustre competidor, o grande brasileiro Ruy Barboza a quem devemos trinta annos de propaganda de todas as liberdades e que, permittam dizel-o, a elle tambem, que modesto embora, tem no pequeno Estado que administra, feito da verdade eleitoral ponto capital do seu programma politico.

PROCEDIMENTO BRUTAL E CRIMINOSO

No dia 5 do corrente, nesta villa, foi encontrada em uma roça do senhor Malachias Flauzino uma

novilha, que naturalmente escapou do pasto.

Indo de prompto Ozimo, filho do mesmo, retirar o animal foi por este arremettido ferindo-o levemente no queixo e hombro.

Sabedor deste facto o corpo docente da municipal de Benjamin Vieira e na supposição que o animal fosse de propriedade do nosso amigo José Francisco Bernardes, foi logo de prompto ao local sendo laçado o animal por Flavio Vieira, escrivão de paz e filho de Benjamin e o puzeram na estrada em forte corrida e debaixo de grandes bordoadas que as dava com um enorme páu o guarda municipal Manoel Cardozo, até o logar Riopequeno, onde ahi cahiu o pobre animal exausto de forças com a cauda e a espinha dorsal partida e o corpo todo esphacelado das bordoadas. Os malfeitores, depois de muito trabalharem, não conseguiram levantar o animal. Ahi o deixaram e mandaram recado ao supposto dono, nosso amigo José Bernardes, para que mandasse buscar o animal, a oque o nosso amigo respondeu que nada tinha com isso, por ser o mesmo animal do seu cunhado Eloy Garcia. Sabedor disto o sr. Eloy foi buscar o seu animal semi-morto n'uma carreta e no dia 7 foi obrigado a abreviar-lhe a morte, porque não havia mais esperanças de salvo, perdendo todo o seu capital, porque a carne para nada mais se prestava.

Era bem justo que estes impiedosos malfeitores reparassem o crime que praticaram e indemnisassem a seu dono o valor do referido animal.

No final de tudo foi ainda o sr. Eloy Garcia ameaçado por Benjamin Vieira, para o pagamento de multa e reparar ao offendido os ferimentos feitos pelo mesmo animal, não se recordando que o sr. Eloy Garcia foi sempre um seu correligionario politico!

—x—

Do nosso presado amigo sr. Coronel Marcos Konder, digno Deputado e Superintendente Municipal de Itajahy recebemos um folheto do qual contem as leis estadual e mu-

municipal que crearam o imposto territorial, trazendo no seu principio opiniões valiosas de varias notabilidades brasileiras e estrangeiras pela a adopção do referido imposto, o discurso que o mesmo nosso amigo Coronel Marcos Konder pronunciou na sessão do Congresso, de 21 de Outubro de 1918 e o trecho do seu relatório como Superintendente, no qual expoz as vantagens que advirão pela criação do referido imposto territorial urbano e rural n'aquelle municipio.

Gratos ficamos ao presado e competente Administrador.

Oxalá que ainda nós camboriuenses poderemos dizer um dia que, a frente deste nosso agonizante e infelicidado municipio temos um representante da tempera do vulto competente e sympathico da população como o de Marcos Konder, neme este que bem têm sabido agradecer a estima dos que tem a felicidade de o conhecer, para assim podermos contar ao certo que Camboriu' deveria forçosamente progredir.

—o—

Recebemos a visita do 1.º numero de um bem redigido collega «A União», que appareceu a luz da publicidade na visinha cidade de Itajahy, tendo como seu director gerente o jovem amigo Albano P. da Costa, declarando em seu programma ser apenas noticioso o independente em quaesquer questões politicas ou locais.

Desejamos ao novel collega vida longa e prospera.

—o—

Nos participaram o seu contracto de casamento, para Junho proximo, o sr. Geraldo Brasilino Caldeira e senhorita Marcôina Claudina dos Santos, irmã do nosso correligionario e amigo Manoel Cypriano dos Santos, residentes no lugar Praia. Nossos parabens.

Contractaram casamento o sr. Alcuino Gonçalo Vieira e senhorita Maria Justina de Souza, dilecta filha da presado amigo João Domingos de Souza e irmã dos nossos correligionarios José, Antonio e Veronico de Souza.

Aos jovens noivos e familia os nossos parabens.

—o—

AO ELEITORADO CAMBORIUENSE

O «O Democrata» apresenta para o suffragio nas urnas o nome areolado do Dr. EPITACIODA SILVA PESSOA.

INSTITUTO POLYTECHINICO

Por ter sido aprovado nos exames para o curso de Agrimensura, matriculou-se no 1.º anno no Instituto Polytechnico da Capital o nosso presado amigo Pedro d'Ameida Gonçalves, 4.º escripturario do Thesouro e um dos mais assiduos colaboradores da nossa folha.

Nossos parabens.

—o—

Homens e factos

THOMAZ FRANCISCO GARCIA

Alferes da Guarda Nacional, lavrador abastado no lugar denominado Camboriu' (presentemente villa,) natural da Freguezia do Ribeirão da Ilha de Santa Catharina, irmão de José Francisco Garcia, rico proprietario e abastado lavrador, irmão de Francisco José Garcia, rico proprietario e commerciante na cidade do Rio Grande do Sul, de D. Maria, mulher de Ignacio Ferreira, de D. Rita, mulher de Antonio Joaquim da Silva Simas e de mais outra irmã que foi casada com um portuguez, progenitores de d'Alexandre Gonçalves d'Amorim. Em sua mocidade Thomaz Garcia se inclinou a vida do mar, seus pais eram pobres e residiam na roça, na ponta de Caia—Canga.—Depois de lutar com Neptuno de quem muito soffreu, casou-se no Rio de Janeiro e veio estabelecer-se na cidade do Desterro (hoje Florianopolis) em cuja praça teve armazem. Sendo infeliz no seu giro de negocio e tendo soffrido graves misérias acabou com a vida commercial.

Seu irmão José possuia uma sesmaria de terras em Camboriu' que não era cultivada porque os proprietarios das terras denominados—Botocudos não consentiam.

Thomaz Garcia vendo-se sem meios de vida, resolveu comprar as terras do irmão, com a clausula de hir pagando a prazos.

Animado por seu cunhado Simas, partiram para Camboriu' e abi fizeram demarcar as terras nas quaes fizeram a primeira derrubada.

Anos depois aposentou-se com sua familia no lugar que hoje se ve povoado e com uma Capella, sendo séde do Municipio e que tomou o seu cognome de «Garcia.»

(Continua)

—o—

A MORTE

O dia dos mortos, o dia dos que terminando a sua romaria na terra,

partiram para o Alem, para o desconhecido, para o mysterio... O espirito desencarna-se, evolua se para as amptidões, para os paramos senos da luz, enquanto a materia mesquinha e miseravel argilla—lentamente se decompõe, voltando a sua origem—o nada.

O—lembrete, homem, que és pó, e que em pó hasde tornar-te—é a mais vibrante vergastada nas vaidades terrenas, nos orgulhos imbecis, nas estupidas velleidades de grandezas e de superioridades.

Perante o nada do tnmulo traça-se impareavel a egualdade completa da humanidade.

A justiça intangivel d'aquelle que tudo pode assim o determinou na sua Suprema sabedoria.

A decomposição do cadaver do paria, que passou pela vida, mas que não viveu, porque não gosou,—no fundo da humilde e desconhecida sepultura, onde, muitas vezes nem uma modesta cruz assignala a sua existencia, é a mesma decomposição que corrde e devora a materia dos grandes, dos poderosos, dos opulentos, abrigada pelas paredes de marmore de deslumbrantes monumentos.

Os vermes são os mesmos, a podridão repellente é a mesma, o fim é o mesmo.

E é esse dia que hoje commemoramos com o respeito e a veneração que nos inspiram a fé no Ente Supremo e a saudade dos que partiram para a eternidade.

Que repousem em paz, no seio luminoso da Providencia, os espiritos dos nossos Irmãos mortos e de todos aquelles que já pagaram a sua divida á Natureza regressando ao mysterio de onde vieram.

Agenor N. Pires.

✠. Fragmento de um discurso pronunciado na Loja Maçonica Regeneração Cathariense. ✠.

Secção Livre

Ao Jáo Vianna e Cia.

Não sei, realmente, a que ponto me prender para refutar as asneirentas accusações do Sr. Vianna á politica local, tão soberbamente descripta pelo mesmo Sr. E' verdadeiramente um grande sacrificio ter que rebater tamanho descôco de sua parte, Sr. Vianna. E o que é mais

interessante é que o nosso homem é um engrossador de nomeada de Benjamin Vieira, ou, o que é mais certo, um parceiro do nosso *glorioso* chefe aos... Que não se zangue, Sr. Vianna, são os meus ardentíssimos votos; e si são erroneas as minhas supposições, peço muitas desculpas, mas o proverbio diz o seguinte: «Dize-me com quem andas, dirte-hei quem és.» Ora, sendo assim, o sr. Vianna não deixa de ser um dos culpados. E si vê estas couzas e as tolera é por que goza dos mesmos beneficios.

Quanto aos outros, não dou importancia, porque são de casa. E é claro que hão de defender-se mutuamente.

Mais vamos ao ponto de partida. A politica opposicionista que ora se faz em Camboriu' contra a raucorosa e estúpida «Benjaminaphobia» é a explosão do verdadeiro sentimento dos que se veem roubados.

Depõe lá fóra, é verdade, o latiamavel estado em que se acha o nosso desventurado municipio, devido tão somente á macabra influencia dos elementos atacados pela «Benjaminaphobia», molestia de effectos terriveis, a qual emanou do cerebro carcomido de Benjamin Vieira, pelo qual o Sr. Vianna tão bravamente, heroicamente se bate, alimentando talvez por alguns mil reis, como gratificação aos seus artigos desordenados e sem noção. Estou convicto, porem, que a phalange dos homens «da casa da cadeia», qual despota sedentos de vingança, bate-se valerosamente para que o seu chefe, segundo volume de Nero, não perca o prestigio tão irrisoriamente annuciado pelos tres invictos defensores do barbarismo. As violencias praticadas pelos opposicionistas, Sr. João Vianna, jamais se transformarão em instrumentos de desordem, ao passo que Benjamin, pela voz auctorizada dos seus arautos annuncia aos quatro ventos a bancarrota do Municipio, e, como medida de prevenção, atira-se como um demente ao resto do dinheiro, não só para dar mais uma prova da sua deshonesta profissão, como, tambem, para garantir a fuga, quando se aproximar a sua vergonhosa derrota. Disturbios e absurdos, que bem se assemelham aos praticados outr'ora pelos moleques da saude, do Rio de Janeiro, tem feito o Sr. Benjamin. E tanto é verdade que, quando aqui esteve o distincto official da Força Publica, Trogillo Mello, Benjamin, fiando-se na bondade do official, determinou que se effectuas-se a pri-

são dos principaes chefes da opposição.

Mas tal não aconteceu porque o distincto official, muito mais educado que Benjamin, comprehendeu que os homens que ora fazem vibrar o brado de alarme em prol do engrandecimento de Camboriu', fazem-no guiados pelas sabias leis da moralidade e procurando o saneamento do depauperado Municipio.—Que é impotente, Sr. Vianna para rebater as verdades das minhas accusações, não é preciso que o diga; eu o sei, assim como o seu chefe o sabe. «Effectivamente, por mais longe que remontemos o passado politico de Camboriu', todos nós teremos a desdita de vêr a sua historia ennegrecida pelo nome Benjamin Vieira, que de 25 annos a esta data, o traz envolto no negro manto do infortunio.

E para rebater a vil, asquerosa e louca accusação do Sr. Vianna, tenho a declarar:

Não foi João Pacheco somente um empregado municipal, como, tambem, o baluarte do desacreditado Benjamin, no tempo em que aqui esteve o capitão Lobo.

Lembre-se tambem, Sr. Vianna, que, alem de empregado municipal, foi tambem e por muito tempo o banqueiro de Benjamin, quando para este a infelicidade sorria; e no entanto este mesmo Benjamin, este vil, este ingrato e estúpido deu-lhe mais tarde o ponta-pé e, note-se, devendo ao «simplez empregado municipal» uma certa importancia. Ao povo de Camboriu', um salutar conselho:—Não confie nas asneirentas defezas do «Intransigente», porque Benjamin jamais deixará de ser o que é.—E ao Sr. João Vianna, que tão interessado se mostra em corrigir o que o bacharel Mario escreve, uma pergunta d'algiubeira:—

Cheffete com dois (ff) é Inglez ou Russo?—A «Encyclopedica Portugueza» e o «Diccionario Contemporaneo» nos ensinam a escrever a palavra chefe com um (f) só. O Sr. Vianna nem parece que esteve no quinto anno do Gymnasio.

Ao seu socio com o pseudonimo de J. Thomazinho, que talvez a cor deste bem se assemelhe com a do autor recommendamos que tenha ao menos o procedimento d'aquelles que não precisaram dos favores da lei de 13 de Maio de 88.

Voltarei á carga

VIANNA JA'O.

—BROMIL—cura—TOSSE—

Notas a margem

PARA CONSOLAR O NOSSO AMIGO D'OGLADY, QUE TÃO TRISTE SE MOSTROU NA DESCRIÇÃO DO CARNAVAL

Pois é, meu amigo, tudo passa tão celeremente que até nos causa admiração! Quem haveria de dizer que o carnaval não mais retornaria ao que foi. Tempos saudosos que não voltam mais! Ah, quando me recordo que a vida tambem se vai, da mocidade para a velhice e da velhice para a morte, fico triste e muito tempo a meditar!

Para que nascemos nós, si a vida nos é tão curta. vivemos dez, vinte, trinta annos e depois cahimos inertes, enregelados, sem vida nas profundezas de um tumulo, onde todos se misturam, pretos e brancos, ricos e pobres. Mas é lei de Deus e d'ella não nos podemos esquivar. E assim é o carnaval, meu amigo. Foram-se os bons tempos em que, na capital do Estado, primavam, encantavam os «Tenentes dos Diabos» «Diabo a quatro», «Bons Archanhos» «Repentinos» e «Minervas».

Tu, meu amigo, relembra com saudades os carnavaes de «Veneza» e «Nice.» Mas não ficavam muito atraz os carnavaes de Florianopolis. E agora, com a morte do «Momo», o carnaval tambem morreu.

Momo desapareceu, é verdade, mas em recompensa resurgiu gloriosamente Baccho.

Gloriosamente, comprehenda-se, para os seus afeiçoados.

Mas para matar os teus pezares vou te contar o que vi no ultimo carnaval. Has de me perdôar primeiramente o descolorido da minha descripção. O carnaval aqui na nossa villa foi muito triste e sem vida. Um ou outro mascara avulso apparecia aqui e acolá, galhofando, brincando e troteando impiedosamente os conhecidos.

O nosso grande pandego, Benjamin Vieira, quiz quebrar a tristeza destes dias e por isso vestiu-se de «Palhaço»

Mas Baccho o conheceu e o perseguiu. O nosso *cabriola* vendo-se desmascarado e perseguido vestiu-se de «Caipora.»

E depois eu o vi dizendo com voz afeminada: *Eu sou o Benjamin, inimigo fidagal de Camboriú; o caipora me persegue e não mais poderei visitar os cofres da Municipal.* (vire)

Adeus meu sonho doirado! Então eu, que o escutava, disse-lhe: Sonho doirado realiado ha 25 annos. Irra! Si não gozar é assim!

D'YDALGO.

Rememorando

Impera, mais do que nunca, como Superintendente do desventurado municipio de Camboriu', o Sr. Benjamin de Souza Vieira, que, alem de muito conhecido é uma *figura de realce* na politica do Estado já pelo seu *grande prestigio*, já pelo seu *grande desenvolvimento intellectual*, tornando-se d'est'arte um dos mais fogosos e fermosos oradores, que todos admiram e invejam. S. S., muitas das vezes preocupadissimo com os seus innumerados affazeres de *jornaleiro*, não pode attender, com a solicitude que lhe é peculiar, aos muitos pedidos de representações, recepções e muitas outras couzas phantasticas, Assim, e não fazem muitos annos, num dia 1º de Janeiro, quando meia dúzia de Jovens anhelavam fundar uma sociedade «Literaria e Dançante, S. S. foi inesperadamente abordado por outros tantos jovens, que solicitavam o fulgor de sua *intelligencia*, para no acto da fundação da referida sociedade, pronunciar, com aquella enorme descommunal e mascula eloquencia muito sua, uma peça oratoria allusiva ao acto, a qual immortalizou S. S. Nesta grande obra varia S. S. licções repugnantes contra o plagio e incoutiria no espirito da mocidade o amor pelas letras.— S. S. pronunciou realmente o discurso mas... plagiou do «Orador familiar.» Triste decepção, triste deceção para os que o ouviram!!

E' que a vida do jornalista é demasiadamente fatigante e muito mais a do jornaleiro, que vive de porta em porta, ora aqui, ora acolá, a annunciar o seu jornal. Logo... é claro, tão claro como agua, que vida tão agitada—porque gritar tambem cança o cerebro, não poderá produzir muita couza, mermente com referencia ao intellecto. Eu me conveço e todos quanto o tem ouvido que S. S. é uma mullidade, não entendendo patavina de administração e nem da mavisosa e immortal lingua de Camões—o portuguez.

Florianopolis, Abril de 1919.

Dr. ADOLPHO KONDER

Acaba de chegar de sua viagem ao Rio de Janeiro, no dia 6 do corrente, onde fora em desempenho de importante commissão do Governo o nosso estimado amigo dr. Adolpho Konder, digno e competente Secretario da Fazenda e Obras Publicas.

Ao presado amigo os nossos cumprimentos e abraços de boa vinda.

Recebemos hoje, a ultima hora, as visitas dos distinctos moços, nossos amigos, 2º Sargento Feliciano Grecco, Instructor do Tiro de Guerra do nosso municipio e 3º Sargento do Regimento da Força Publica do Estado osr. Luiz Gazaniga, que aqui veio destacar até depois do dia 13 do corrente mez.

O «O Democrata» vem apresentar aos presados amigos os seus agradecimentos pela honroza visita com'que foi distinguido.

Pelo mesmo senhor 2º sargento Grecco recebemos attencioso convite e juntamente o nosso gerente e sua familia para assistirem a inauguração official do Stand do nosso Tiro, no dia 21 do corrente e nesse mesmo convite foi distinguida, entre outras, a senhorita Joannita Pacheco, filha do nosso gerente, para dar o primeiro tiro inaugural.

Penhorados agradecemos essa prova de estima e consideração.

Por colher hontem mais um anno de sua preciosa existencia, foi muito felicitado o presado amigo 2º Sargento Feliciano M. Grecco, digno Instructor do 406.

O «O Democrata» vem tambem apresentar ao digno anniversariano te os seus effusivos parabens.

Dr. GIL COSTA

Por resolução de 2 do corrente mez, o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, digno Governador do Estado, nomeou o muito digno

senhor Dr. Gil Costa, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, para exercer ás funcções de Chefe de Policia.

Apresentamos ao distincto Magistrado os nossos sinceros parabens, por tão merecida e acertada nomeação.

Está entre nós, vindo de Porto-Bello, o presado e bemquisto Sacerdote Rev. Padre Antonio Ferreira Mathias.

S. Rev. celebrará amanhã duas missas, sendo a primeira as 8 horas e a segunda de (Ramos) as 10 horas, onde fez sciente a todos os fieis de comparecer em cada um com suas palmas ou ramos naturais, afim de melhor abrilhantar esta importante cerimonia religiosa, commemorando, este acto, a entrada triumphal do meigo Nazareno, em Jeruzalem.

Bromil-cura-Tosse

O abaixo assignado vende por preços razoaveis, com pagamentos a vista ou pagamentos a prestações os seguintes bens:

Um terreno proprio para duas edificações, na sede desta villa com frentes em ambas ruas Cel. Richard e 7 de Setembro.

—Uma propriedade no logar Macacos, constando de uma boa casa de morada com armação para negocio, encravada em 37 braças de terras de frente, com 70 ditas de fundos.

—Um terreno em frente, com 14 braças de frente, com 250 ditas de fundos, cercado, para pasto.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, que fará bom negocio.

Camboriu', 16-1-1919.

Antonio Joaquim Pereira.

Corrigindo:—1ª pagina, 1ª columna, leia-se *insultantes*.—2ª pagina, 3ª columna, leia-se; *culpabilidadê-retumbante*.—3ª pagina, 3ª columna, leia-se;—*partidas*.—5ª pagina, 2ª columna, leia-se;—*con-temporaneo*.